



SEPOG

4ª SEMANA ESTADUAL DO PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GESTÃO

Apoio



EMPRESA
PARAIBANA DE
COMUNICAÇÃO



Realização

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GESTÃO



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

Análise de dados e evidências para o aperfeiçoamento das Políticas Públicas na Paraíba

Pedro Gesteira



Boas-vindas e objetivo

Pedro Gesteira



- Mestre em Economia pela UFRJ
- Líder pleno em análise de dados na área de Estudos e Dados da Macroplan.
- Tem experiência em projetos de pesquisa voltados principalmente para temas ligados ao mercado de trabalho, como informalidade, trabalho de plataforma e empregos verdes.
- Atuou em diversos projetos na Macroplan, como o [Painel e Boletim ABCR+](#), a [página de indicadores do programa MS Ativo](#), a série [Desafios dos Municípios – Top 100 maiores cidades brasileiras](#) e o [Painel de Indicadores da Rede de Observatórios do Trabalho](#), envolvendo elaboração de diagnósticos, indicadores socioeconômicos, análises e projeções.

Objetivo

Compreender como o **uso de dados e evidências** pode fortalecer a **formulação, execução e monitoramento de políticas públicas na Paraíba**, mostrando a importância de **indicadores confiáveis e integrados** para apoiar decisões governamentais.



Agenda

9h00 Abertura e o papel dos dados na formulação de políticas públicas

9h15 Indicadores

10h30 Intervalo

10h45 Monitoramento e avaliação

11h15 Ferramentas e visualização de dados: do uso de indicadores para a adoção de plataformas de dados

11h45 O que vem por aí?

11h55 Encerramento e discussão

Evidência ≠ opinião/percepção

Ruído



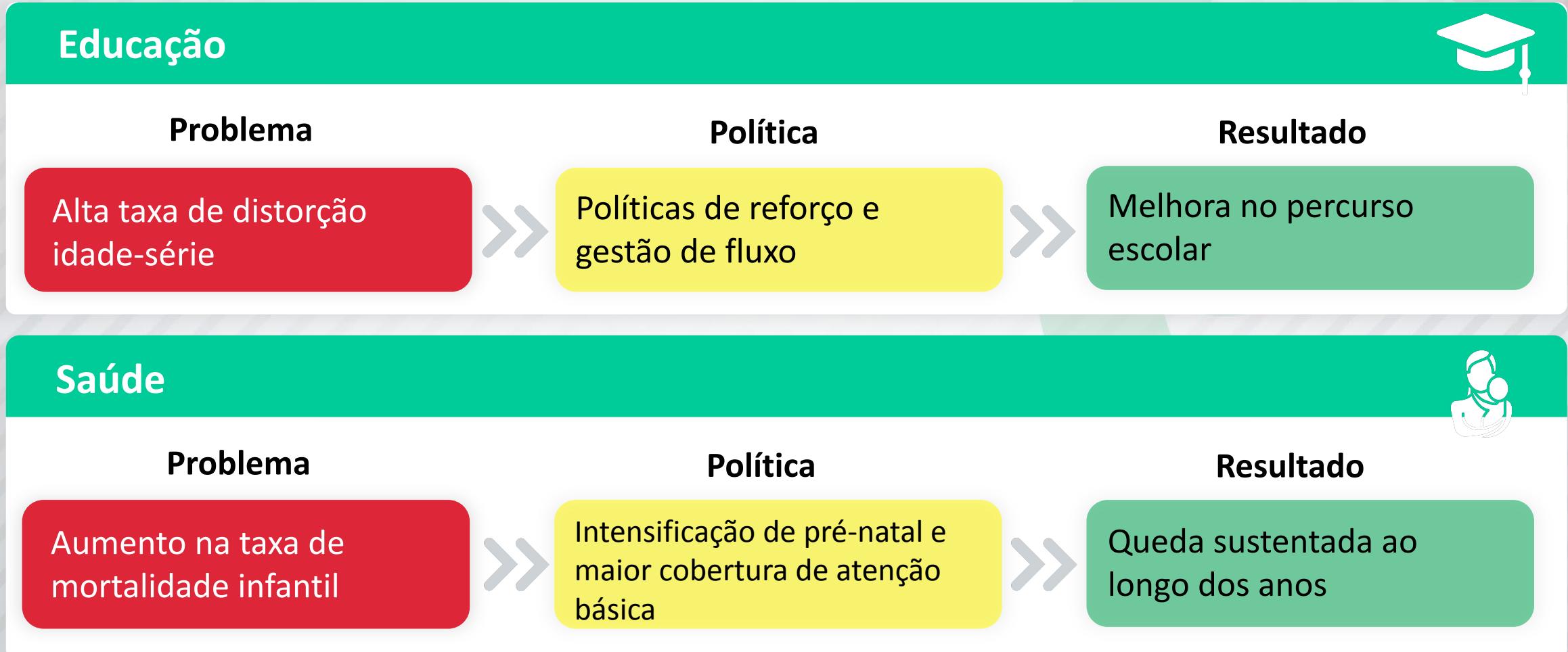
- Informação dispersa, pouco confiável ou sem método
- Decisões baseadas em percepções individuais (“acho que o problema está aqui”). Indicadores sem atualização ou sem referência clara.
- Efeito: Gera incerteza, disputas internas, políticas reativas e mal direcionadas.

Sinal



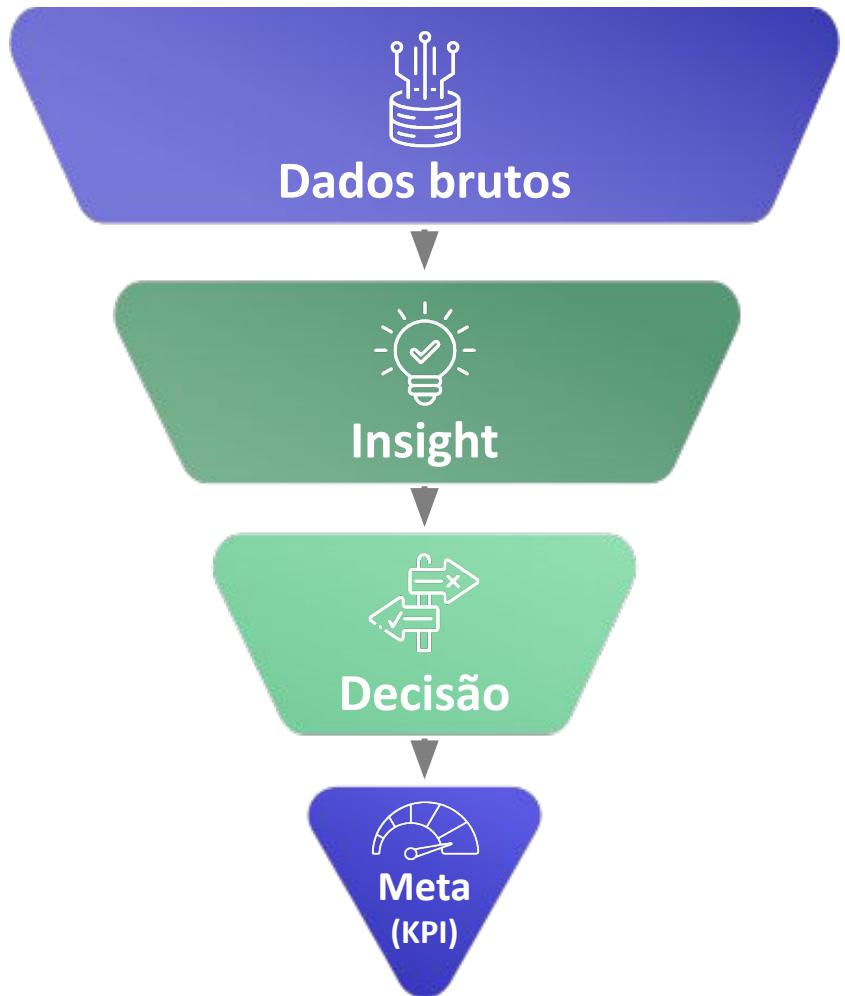
- Evidência consistente e organizada que orienta a decisão — dado tratado, contextualizado e comparável.
- Indicadores claros, com definição única, fonte confiável e série histórica. Transformação de números em perguntas de política
- Dá foco, prioriza recursos, ajuda a definir metas mensuráveis.

Quando o dado muda a rota



Como dados reduzem incertezas

- » Enxergam o problema com precisão (quem, onde, quanto e como muda ao longo do tempo), trocando “achismo” por evidência.
- » Focalizam recursos: indicam quem atender e onde priorizar, evitando desperdício e aumentando o retorno do mesmo orçamento.
- » Mostram cedo se está funcionando, metas e séries de dados revelam desvios rapidamente, permitindo ajustes antes de ficar caro.



Perguntas norteadoras

- » Qual problema queremos resolver?
- » Quem queremos alcançar?
- » Qual política vamos adotar?
- » Quais são os custos envolvidos?
- » Em quanto tempo faremos?

Critérios



Relevância



Confiabilidade



Atualidade



Comparabilidade

Indicadores

O que é um indicador?

- » Recurso metodológico, empiricamente referido, que informa sobre um aspecto da realidade social.

- » A qualidade e utilidade de um indicador são determinadas pela qualidade e relevância das perguntas que motivaram a sua construção.

Questões para reflexão e debate



- » O que separa sinal de ruído é a qualidade do indicador. Na gestão pública, bons indicadores reduzem ruído e dão foco.

- » **Com base nas suas experiências, quais são as propriedades de um bom indicador?**

Questões para reflexão e debate



- » O que separa sinal de ruído é a qualidade do indicador. Na gestão pública, bons indicadores reduzem ruído e dão foco.
- » **Com base nas suas experiências, quais são as propriedades de um bom indicador?**
- » Por exemplo: Um bom indicador é aquele que é **confiável**, ou seja, sua fonte de dados é de qualidade (a equipe responsável pelo cálculo é qualificada e possui protocolos bem estabelecidos)

» 1. Relevância: retratar um aspecto relevante da realidade social

- Deve representar os principais compromissos assumidos pelo Governo (benefícios concretos para o público-alvo)
- A relevância é historicamente determinada

» 2. Validade: grau de proximidade entre a medida e o conceito

- Como avaliar condições de segurança da população? Gasto com segurança ou a taxa de homicídios?
- Melhor indicador para avaliar pobreza: renda média ou % da população abaixo de 1 SM

» 3. Confiabilidade: qualidade da fonte de dados

- Qualidade da informação em todas as etapas da pesquisa: equipe técnica qualificada e estável, protocolos estabelecidos (obter, registrar e verificar informações)

- » **4. Cobertura:** abrangência espacial ou populacional adequada
 - Importância dos dados do Censo Demográfico
- » **5. Sensibilidade:** deve captar as mudanças desejadas, ser sensível a políticas públicas
 - Ex: escolaridade média ou taxa de abandono do ensino médio
 - Programa de erradicação de doenças específicas → indicador de morbidade por doenças específicas
- » **6. Especificidade:** refletir alterações ligadas às mudanças de interesse
 - Ex: taxa de óbitos no trânsito por motocicletas
 - Indicadores compostos/sintéticos são menos específicos
- » **7. Inteligibilidade e comunicabilidade:** transparência da metodologia e facilidade de leitura
 - Compreensão por parte da população, jornalistas, sociedade civil etc.

» **8. Periodicidade:** atualização frequente a um custo factível

- Para fins de monitoramento e avaliação é necessário que o indicador seja atualizado com certa regularidade
- Vantagem dos registros administrativos: podem ser obtidos com maior frequência

» **9. Historicidade/comparabilidade:** que permitam comparar o presente com o passado, perceber tendências e avaliar efeitos

- Importância de séries históricas longas

» **10. Desagregação:** construir indicadores de determinado espaço e grupo

- Geográfica (unidades da federação, municípios, regiões administrativas, bairros, ruas)
- Sociodemográfica (sexo, faixa etária, raça)
- Socioeconômica (renda)

Dá para ter isso tudo?

- É muito difícil ter um indicador que reúna todas essas propriedades.
- Cabe ao analista avaliar a relação *custo-benefício* das diferentes medidas.

“Na prática, nem sempre o indicador de maior validade é o mais confiável; nem sempre o mais confiável é o mais inteligível; nem sempre o mais claro é o mais sensível; enfim, nem sempre o indicador que reúne todas estas qualidades é passível de ser obtido na escala espacial e periodicidade requerida “

(Jannuzzi, Mello, Tibau e Arruda - Curso Indicadores Sociais e políticas públicas.
ENCE/IBGE, IBASE, FORD, 2003)

Estatísticas

- Dados na forma bruta ou intermediária
- Podem ser obtidas através de:
 - Dados censitários:
 - » Censo Demográfico
 - Pesquisas amostrais:
 - » PNADC, POF
 - Registros administrativos:
 - » RAIS, estatísticas vitais, CadÚnico
- Matéria prima para a elaboração dos indicadores

Indicadores

- Combinação de estatísticas disponíveis
- Elevado conteúdo informacional
- Informação que permite análise e decisão

Exemplos

- Número de nascimentos ou óbitos
- Número de alunos

Exemplos

- Taxa de mortalidade infantil ou de homicídios
- Taxa de desocupação

Microdados (ou dados individualizados)

- Informações no menor nível de desagregação permitido pela pesquisa
- Precisam ser agregados e tabulados para gerar indicadores

Macrodados (ou dados agregados)

- Informações agregadas por critérios geográficos, etários, faixa de renda etc.

Exemplos

- PNAD: Indivíduos e Domicílios
- PNAD Contínua: Indivíduos

Exemplos

- Número de desempregados em determinado município
- Renda média do trabalho das mulheres

Fontes de dados primárias X secundárias

Dados primários

- Coleta de dados obtida por meio de pesquisas específicas para determinado fim
- É o dado na ponta. Com pouca ou nenhuma transformação/tratamento

Dados secundários

- Dados já existentes, como dados públicos e pesquisas domiciliares

Exemplos

- Entrevistas, consultas populares, grupos focais

Exemplos

- DATASUS, Censo demográfico, PNAD Contínua etc.

Pesquisas censitárias

- Contemplam todo o universo da pesquisa

Pesquisas amostrais

- Utilizam uma amostra representativa do universo da pesquisa
- Para ter resultados populacionais, cada observação possui um peso amostral associado (introduzem margem de erro)

Exemplos

- RAIS
- Censo
- DATASUS

Exemplos

- PNAD Contínua
- Pesquisas eleitorais

Indicadores de esforço

- Medidas associadas à disponibilidade de recursos humanos, financeiros ou equipamentos alocados em um programa
- Indicadores de alocação de recursos

Indicadores de resultado

- Medidas representativas das condições de vida, de saúde, educacionais, de segurança pública, nível de renda da população.
- Retratam os resultados efetivos das políticas públicas.

Exemplos

- Número de escolas, número de docentes, orçamento alocado para projetos educacionais

Exemplos

- Anos de estudo, taxa de abandono, percentual de crianças fora da escola

Indicadores de estoque

- Medida de uma determinada dimensão social em um momento específico

Indicadores de fluxo

- Medida ao longo de um determinado período de tempo
- Capta mudanças entre dois momentos distintos.

Exemplos

- Expectativa de vida
- Escolaridade média da população

Exemplos

- Homicídios em determinado ano
- Taxa de aprovação no EM

Questões para reflexão e debate



- »» Quanta definição...

- »» Lembrou de algum indicador no meio dessas definições? Conta para a gente.

Questões para reflexão e debate



- »» Quanta definição...

- »» Lembrou de algum indicador no meio dessas definições? Conta para a gente.

- »» Por exemplo: O estoque de empregos formais e o número mensal de admitidos e desligados são exemplos perfeitos de indicadores de estoque e de fluxo.

- » **Diagnóstico** » elaborar diagnósticos, definir desafios, focos (territorialização) e público-alvo
- » **Planejamento e execução** » apoiar o planejamento e implementação proporcionando menor fragmentação e maior coordenação em torno de um objetivo comum
- » **Monitoramento e avaliação** » acompanhamento intensivo das ações e resultados
- » **Transparência** » dar transparência e facilitar a prestação de contas à sociedade
- » **Prospecção** » definição de um norte e elaboração de metas

- » Definição dos **temas** a serem estudados e respectivos **indicadores**
- » Definição dos **grupos de referência** e **período de análise**
- » **Coleta e organização** da base de **dados**
- » Apresentações **gráficas, comparações** com os **referenciais e análises**
- » **Regionalização** dos **indicadores**
- » Descrição da **metodologia** de pesquisa e **forma de cálculo** dos indicadores utilizados

- » **Tangíveis** - observáveis e aferíveis quantitativa ou qualitativamente
 - Renda, escolaridade, idade
- » **Intangíveis** - dimensões complexas, só podemos captar parcial e indiretamente algumas de suas dimensões
 - Consciência social, sensação de insegurança, autoestima, valores, atitudes, comportamento, capacidade empreendedora, liderança

PROXY



Variável utilizada para substituir outra de difícil mensuração, e que se presume guardar com ela relação de pertinência.

Exemplo: anos de trabalho como *proxy* para experiência

» **Fonte**

- Onde vai se buscar, obter ou encontrar a informação de cada variável ou do conjunto delas. Deve sempre ser explicitada.

» **Unidade de análise**

- Define qual a unidade sobre a qual serão construídas e comparadas as medidas, se indivíduos, organizações, cidade, região metropolitana, estado etc.

» **Unidade de medida**

- Define o padrão de mensuração da informação.

» **Unidade comparativa**

- Define a base de comparação: média brasileira, média da região, cidade ou estado “parecido”.

Importância da análise comparativa

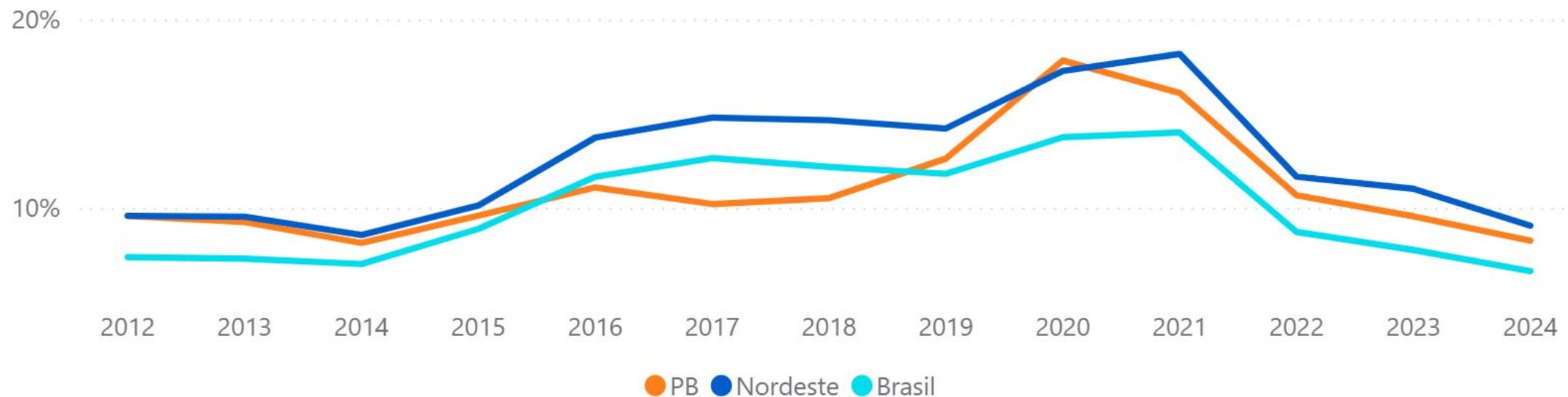
► Taxa de desemprego | Estado da Paraíba



Fonte: Iets a partir de dados da PNAD/IBGE.

Importância da análise comparativa

► Taxa de desemprego | Paraíba, Nordeste e Brasil



Fonte: Iets a partir de dados da PNAD/IBGE.

Indicadores sintéticos

- Os índices sintéticos possibilitam agregar vários indicadores de naturezas e escalas distintas em única medida geral de bem-estar ou de condições de vida.
- Com isso ajudam a resumir questões complexas e multidimensionais para apoiar tomadores de decisão
- Facilitam uma visão sintética sobre o desenvolvimento de determinada localidade que, de outra forma, seria feita pela análise de diversos indicadores
- Permitem a elaboração de rankings, facilitando a comunicação sobre a desempenho das localidades com os mais diversos públicos

Podem ser utilizados na forma de sistema de indicadores, a partir da leitura e interpretação de seus sub-índices e indicadores.

- Contraponto ao desenvolvimento medido unicamente pelo PIB *per capita*
- O IDH é uma média geométrica dos índices normalizados para cada uma das dimensões:
 - Longevidade – Expectativa de Vida (em anos)
 - Educação – Média de anos de estudo da pop 25 anos ou mais; Expectativa de anos de estudo
 - Renda – PIB *per capita* (medido em dólares PPC)

"(...) o IDH não abrange todos os aspectos de desenvolvimento e não é uma representação da "felicidade" das pessoas, nem indica "o melhor lugar no mundo para se viver". Democracia, participação, equidade, sustentabilidade são outros dos muitos aspectos do desenvolvimento humano que não são contemplados no IDH. O IDH tem o grande mérito de sintetizar a compreensão do tema e ampliar e fomentar o debate." Fonte: PNUD*

*Disponível em: http://www.pnud.org.br/IDH/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH

Brasil no IDH (2023)

Situação atual e seus componentes

IDH Brasil 2023



0,786
(84º)

Média Mundo
0,756

Expectativa de Vida	Expectativa de anos de estudo	Média de anos de estudo	Renda nacional <i>per capita</i> (US\$ PPC 2021)
75,8	15,8	8,4	18.011
78º	51º	125º	86º

*Fonte: PNUD (Global Human Development Report) – comparação com 191 países no mundo (2023).

Paraíba no IDHM (2021)

Situação atual e seus componentes

IDHM Paraíba 2021



0,698
(21º)

Média Brasil
0,766

IDHM Renda

0,653

19º

IDHM Educação

0,669

25º

IDHM Longevidade

0,779

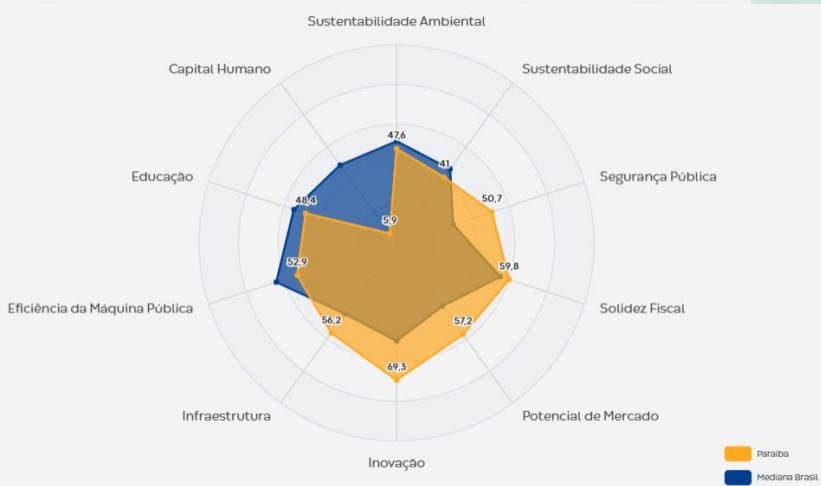
12º

*Fonte: Atlas Brasil – comparação com os outros 27 estados brasileiros.

» Ranking de competitividade dos estados (CLP)

Estudo publicado anualmente pelo **CLP – Centro de Liderança Pública**

Compara os 26 estados e o Distrito Federal a partir de 92 indicadores agrupados em 10 pilares temáticos, que vão de economia a sustentabilidade. A ideia é medir a capacidade de cada estado em gerar bem-estar social e ambiente propício ao desenvolvimento econômico.



» DGM 2021



IDGM 2021
Ranking geral | Top 5

Geral

1º	Maringá
2º	Jundiaí
3º	São José do Rio Preto
4º	Piracicaba
5º	São José dos Campos

[Veja o ranking completo](#)

DGM 2021
DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

MacroPlan

Metodologia

» DGE 2022



DGE 2022
DESAFIOS DA GESTÃO ESTADUAL
Síntese dos resultados

	UF	IDGE 2021	Variação no ano	Variação na década
1	DF	0,668	—	0
2	SC	0,652	—	0
3	SP	0,645	—	—
4	RS	0,613	—	0
5	PR	0,605	—	1

DGE – Resultados

DGE • 2022
DESAFIOS DA GESTÃO ESTADUAL

PB

RANKING GERAL (2022)

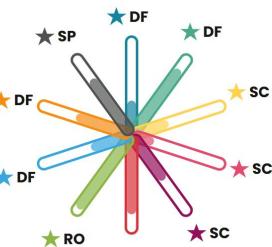
16º 0,427

Posição Índice

ANO ANTERIOR 17º 0,438

ANO INICIAL 17º 0,359

RANKING POR ÁREA (2022)



Melhor colocado

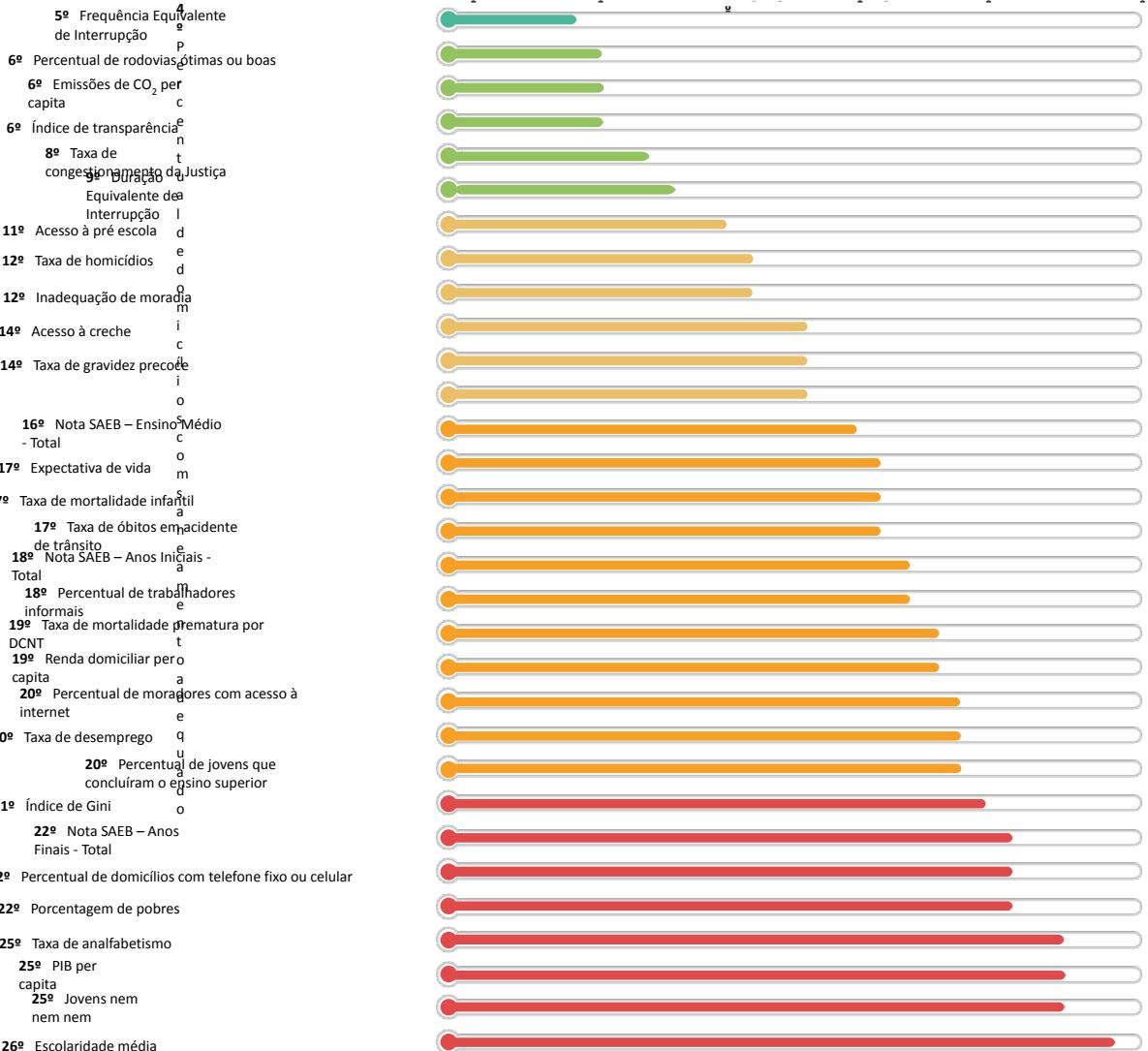
SÍNTESIS DOS RESULTADOS POR ÁREA

2020 ANO ANTERIOR ANO INICIAL MELHOR COLOCADO 2022

	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	UF	Índice	
	Capital humano	26	0,256	25	0,261	24	0,049	DF	0,753
	Condições de vida	12	0,713	12	0,714	10	0,719	DF	0,858
	Desenvolvimento econômico	21	0,26	23	0,252	25	0,313	SC	0,677
	Desenvolvimento social	23	0,161	20	0,292	18	0,243	SC	0,736
	Educação	16	0,278	19	0,283	24	0,158	SC	0,500
	Infraestrutura	9	0,72	9	0,712	10	0,569	SP	0,888
	Institucional	5	0,647	11	0,578	19	0,536	RO	0,691
	Juventude	23	0,297	21	0,274	19	0,241	DF	0,695
	Saúde	18	0,327	19	0,305	22	0,224	DF	0,550
	Segurança	12	0,57	10	0,605	17	0,415	SP	0,813

TERMÔMETRO DO ESTADO

Ranking dos indicadores (2022)

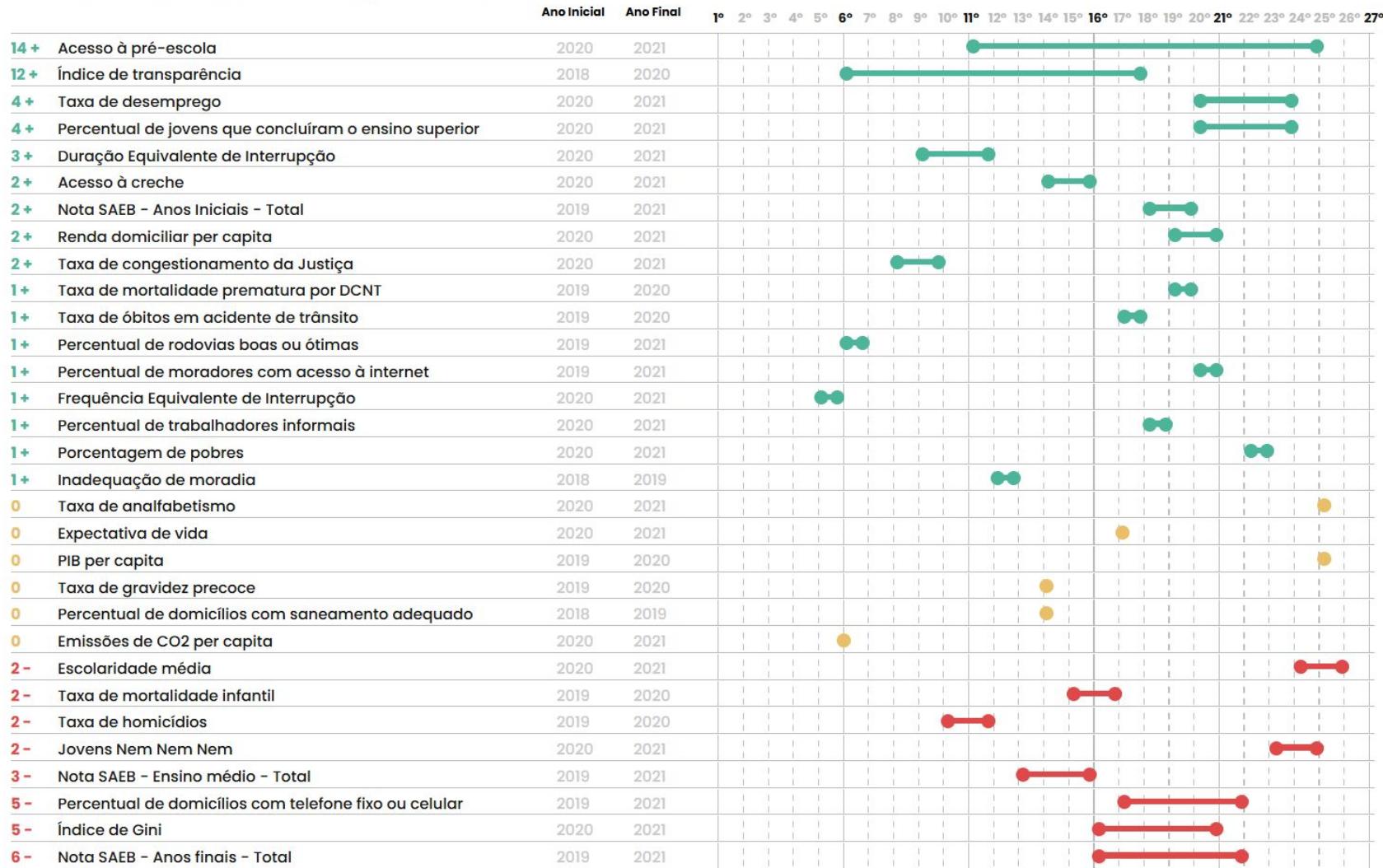


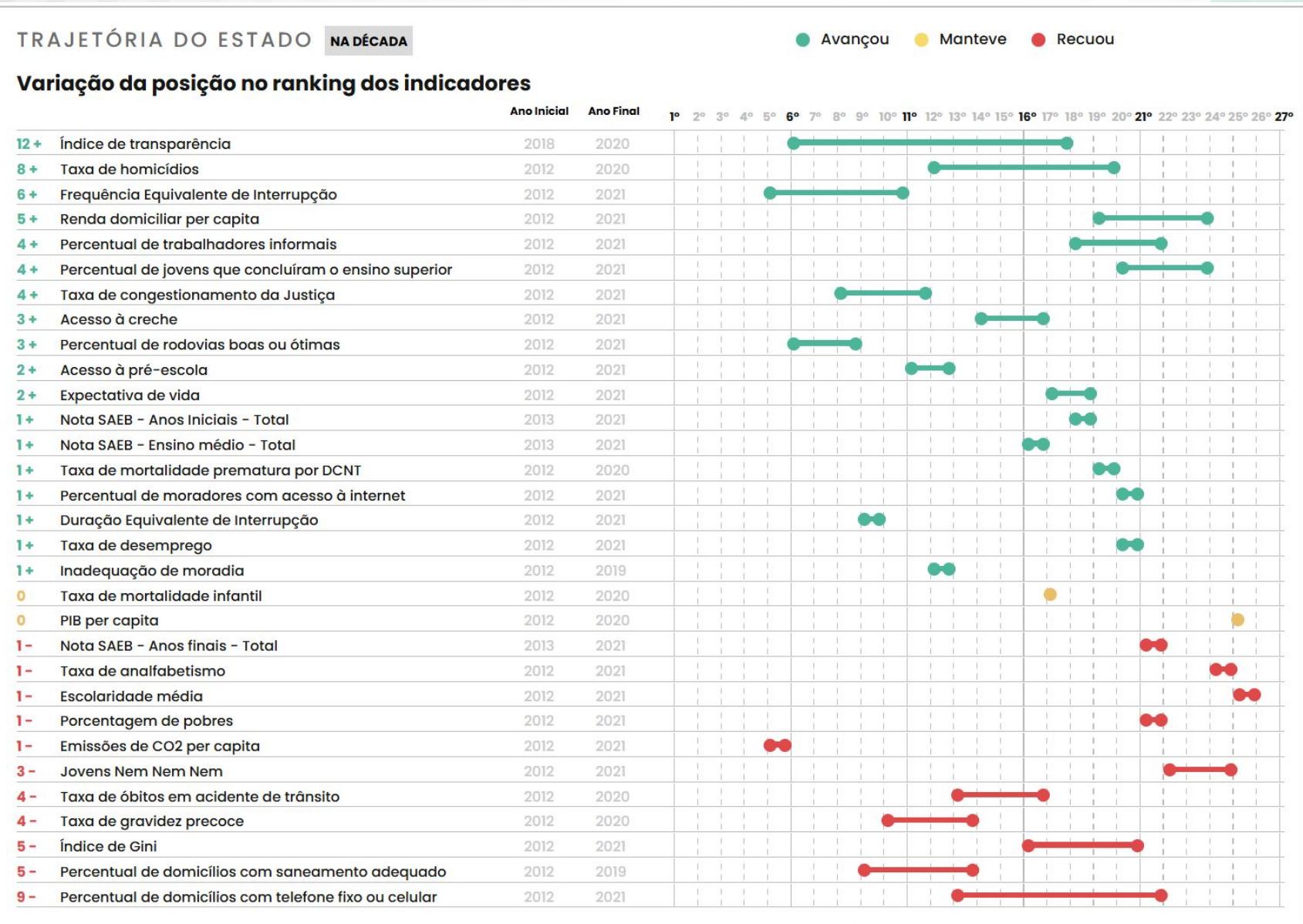
TRAJETÓRIA DO ESTADO

NO ÚLTIMO ANO

● Avançou ● Manteve ● Recuou

Variação da posição no ranking dos indicadores





Desafios da Gestão Estadual

Estudo realizado pela **Macroplan** com objetivo de disseminar a gestão baseada em evidências, ganhar foco nas escolhas governamentais, estimular a construção de estratégias de longo prazo, melhorar a execução das ações públicas e estimular a transparência.

Acesse o link [ou](#) escaneie o QR code abaixo.

<https://www.desafiosdosestados.com/>



Questões para reflexão e debate



- » **Nem tudo são flores**
- » Indicadores sintéticos ajudam a consolidar a informação e transmiti-la de forma rápida. Porém... tem seus pontos negativos.
- » **Na sua opinião, quais são alguns dos pontos negativos dos indicadores sintéticos?**

» Pontos negativos de indicadores sintéticos

- **Perda de informação:** Ao agregar muitos dados em um único número, nuances importantes se perdem.
- **Comparabilidade limitada:** Quando a metodologia do índice muda (novos indicadores, fontes, pesos), a série histórica fica comprometida. Isso acontece, por exemplo, em rankings que atualizam indicadores de inovação ou sustentabilidade.
- **Sensibilidade a outliers:** Um indicador atípico pode puxar para cima ou para baixo o índice total, dando uma impressão distorcida.
- **Uniformização artificial:** Índices tratam como iguais realidades muito diferentes — por exemplo, comparar São Paulo e Roraima no mesmo “ranking de competitividade” pode ocultar diferenças estruturais e históricas.

Avaliação de políticas públicas





» Para que isso?

- **O que é M&A?**
 - **O monitoramento** acompanha os produtos (vacinas aplicadas, km asfaltados, cestas entregues, salas construídas) para verificar a execução
 - **A avaliação** verifica se esses produtos geraram os resultados/impactos desejados (\downarrow doenças, \uparrow acesso, \downarrow desnutrição, \uparrow cobertura escolar). Medir só o feito (output) sem checar a mudança (outcome/impacto) distorce a gestão.
- Sustenta gestão por resultados e accountability, prioriza e ajusta rotas, e reduz espaço para intuição ao ancorar decisões em dados e análises consistentes.
- **Produtos? Resultados?**

Cadeia lógica

- O monitoramento e avaliação é ancorado na **cadeia lógica das políticas públicas**, garantindo que aquilo que se mede reflete, passo a passo, o percurso entre o problema identificado e a mudança social almejada.
- A cadeia visa combater um problema conhecido: a **falta de sistematização e clareza dos desenhos de políticas públicas**



Cadeia lógica

Situação atual
problemática



Política pública



Situação futura
melhorada

O que alocamos?



O que fazemos?



O que geramos?



Qual mudança
esperamos?



Que problema
queremos resolver?



Indicadores de esforço

*Indicadores de resultado
E no longo prazo...
Indicadores de impacto*

*Indicadores de
impacto*

- **Que problema queremos resolver?**



- É a formulação clara do que precisa mudar, para quem, onde e por quê. Não é “educação” (tema), mas “reduzir a distorção idade-série no EF em municípios X até 2028”.
- Os desafios **definem e são definidos** pelos indicadores
- A partir de um diagnóstico, são elencados pontos críticos da localidade que transformam-se em desafios.
- Sem desafio bem definido, indicador vira enfeite; com desafio claro, indicador vira bússola para monitorar e avaliar.

- **O que alocamos?**



- Representam os **recursos** financeiros, humanos, materiais, tecnológicos e de informação necessários para viabilizar as atividades previstas na cadeia lógica.
- Exemplos típicos: orçamento, equipes (professores, médicos, analistas), infraestrutura (escolas, UBS, veículos), sistemas e dados, equipamentos e insumos físicos (medicamentos, materiais didáticos).
- Qualidades desejáveis: disponibilidade no tempo certo e previsibilidade (regras claras, contratos e logística que garantam continuidade).

- **O que fazemos?**



- As ações **são tarefas/ procedimentos** executados para transformar insumos em entregas.
- Definem quem faz, o quê, como, onde e quando (protocolos e rotinas).
- Exemplos: educação (reforço escolar, busca ativa, formação docente), saúde (consultas de pré-natal, visitas domiciliares, triagem), assistência (cadastro/atendimento de famílias), segurança (patrulhamento orientado por dados).
- Qualidades desejáveis: padronização (guias/protocolos), foco no público-alvo, viabilidade logística e temporal, capacitação da equipe

- **O que geramos?**

- Resultados diretos gerados pelas ações, bens/serviços efetivamente entregues ao público-alvo (quantificáveis e com padrão mínimo de qualidade).
- Exemplos: educação (turmas de reforço abertas, horas-aula ministradas, kits didáticos distribuídos), saúde (consultas realizadas, gestantes com 6+ consultas, exames coletados), assistência (famílias cadastradas/atendidas), infraestrutura (km pavimentados, ligações de água/esgoto).
- Qualidades desejáveis: definição clara da unidade (ex.: “consultas”, “horas-aula”, “km”), padrão de qualidade, cobertura/focalização (quem recebeu), tempestividade e rastreabilidade (onde/por quem).



Resultados

• Qual mudança esperamos?



- Resultado é o efeito imediato no público. São mudanças imediatas/de curto prazo no público-alvo provocadas pelas entregas — efeitos observáveis em acesso, comportamento ou condição (não são “quantidades entregues”, são os efeitos dela).
- Exemplos: educação (\uparrow frequência e aprovação, redução de faltas), saúde (\uparrow cobertura vacinal, início precoce de pré-natal), assistência (\uparrow atualização cadastral válida), segurança (\downarrow ocorrências patrimoniais na área atendida).
- Qualidades desejáveis: relevantes para o objetivo, sensíveis às ações, com atribuição plausível, mensuráveis periodicamente e desagregáveis (território, sexo, cor/raça, faixa etária).

» E onde entra o monitoramento e a avaliação?

- Pode passar por cada etapa de uma determinada política, de modo a verificar se essa etapa não se desvia dos objetivos ou das normas e princípios que foram desenhadas. Idealmente, toda política pública deve dispor de:
- um sistema de **monitoramento** baseado em indicadores: i. de natureza econômico-financeira, social, ambiental; ii. de gestão do fluxo de implementação (insumo, processo, produto, resultado e impacto); iii. de avaliação de desempenho (economicidade, eficiência, eficácia e efetividade);
- um sistema de **avaliação** que estabeleça critérios para avaliação da política/programa, como equidade, satisfação do usuário, sustentabilidade, custo benefício, eficiência, eficácia etc.

Ferramentas e visualização de dados: Do uso de indicadores para a adoção de plataformas de dados



» Do esporádico para o consistente

- É muito comum que o uso de dados e indicadores esteja presente na rotina de trabalho, mas seja pontual e individualizado.
- O desafio deixou de ser “usar mais indicadores” e passou a ser consolidar e padronizar o consumo de indicadores na gestão.
- As plataformas de dados atacam essa dor: centralizam coleta, tratamento e construção de indicadores e padronizam definições e cálculos.
- Desse modo, as decisões ficam mais rápidas e seguras, com uma única versão do número, metas claras, comparabilidade e menos retrabalho.

Questões para reflexão e debate



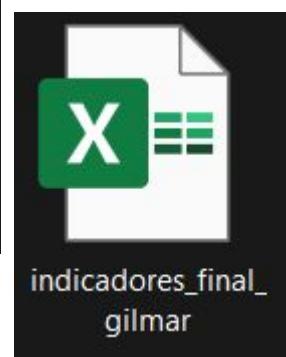
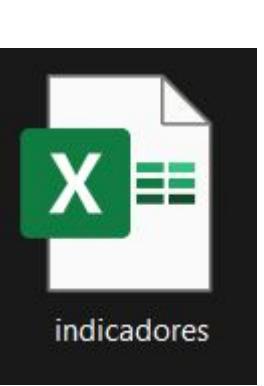
- »» É fácil fazer isso?

- »» Com base nas suas experiências, quais são as principais dores de não se ter uma plataforma de dados consolidada para o dia a dia?
 1. Cada área tem um número diferente
 2. Atualização inconstante, demora/atraso
 3. Falta desagregação por território/público
 4. Sem trilha de decisão/quem é dono do indicador

Organização da informação

» Tudo começa com a organização de dados de forma estruturada

- Quem nunca?



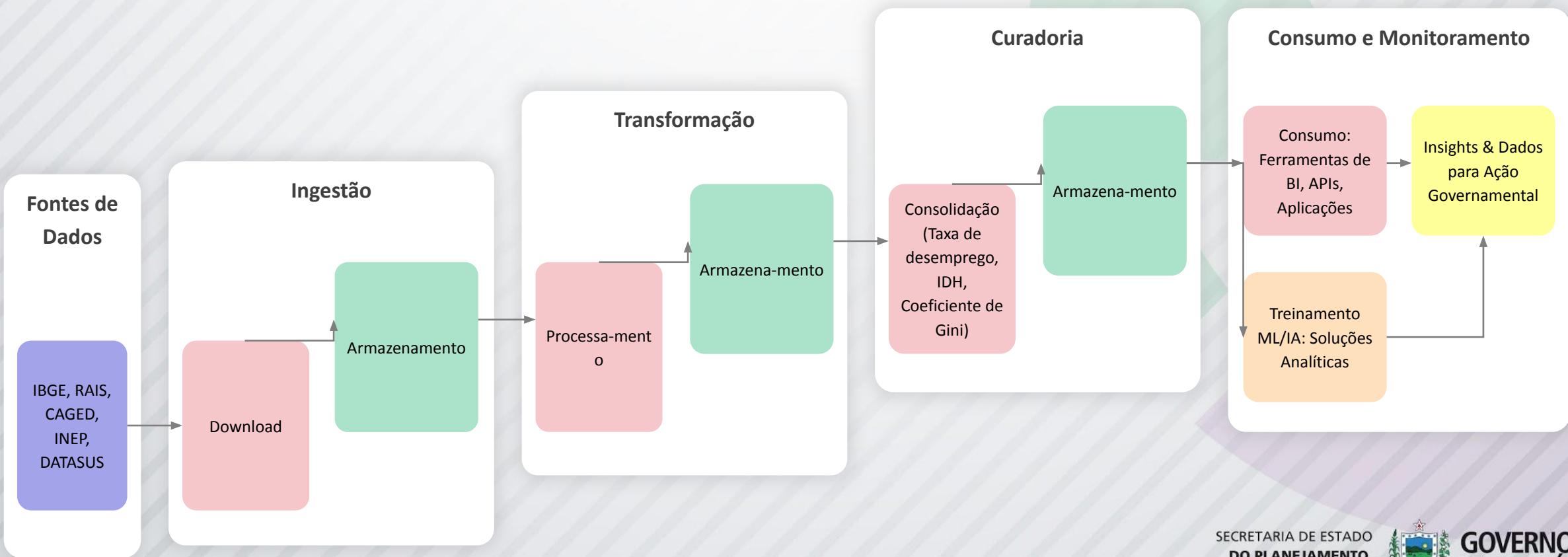
Organização da informação

» Tudo começa com a organização de dados de forma estruturada

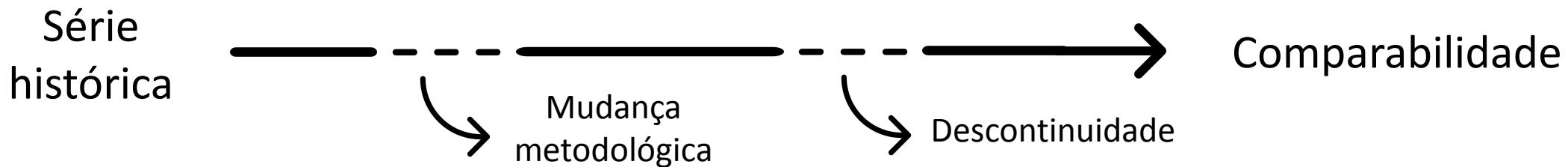
- Uma estrutura de informação consistente e bem organizada te permite consumir dados e indicadores de forma única e padronizada.
- Assim, tem-se apenas um acesso e um dono. Desse modo, a própria construção dos indicadores ocorre de modo mais harmonioso, com menos propensão a erro e mais celeridade

Organização da informação

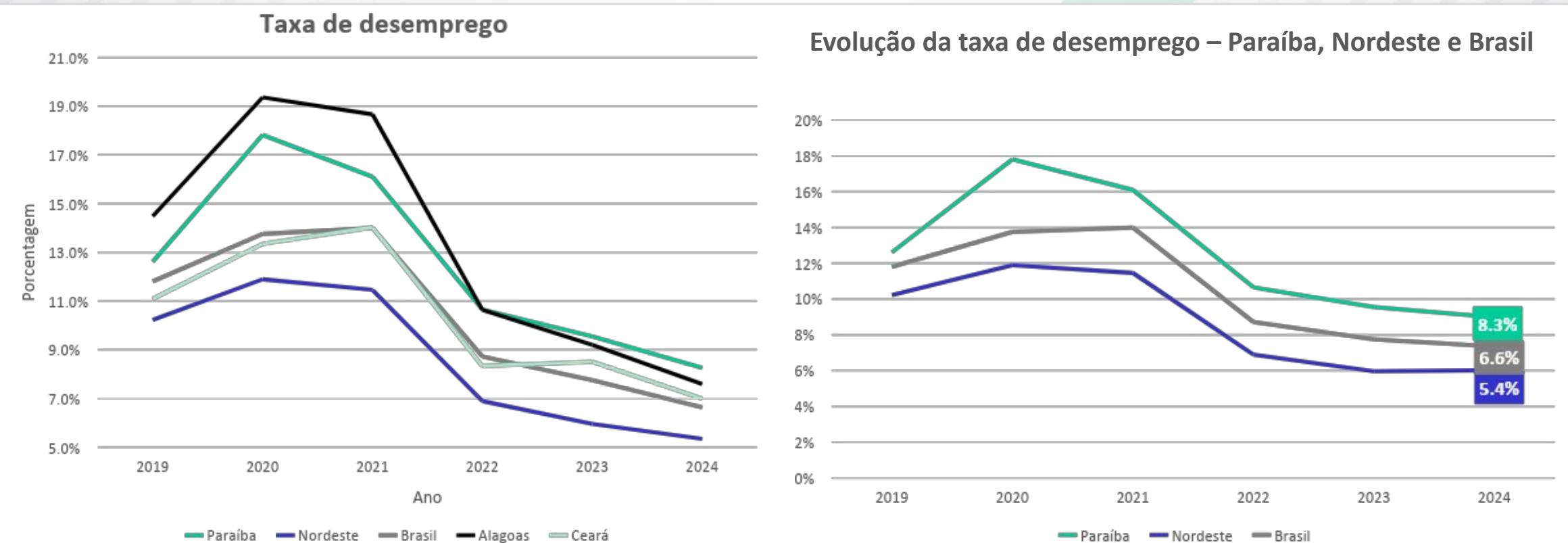
Tudo começa com a organização de dados de forma estruturada



Manutenção da comparabilidade é crucial



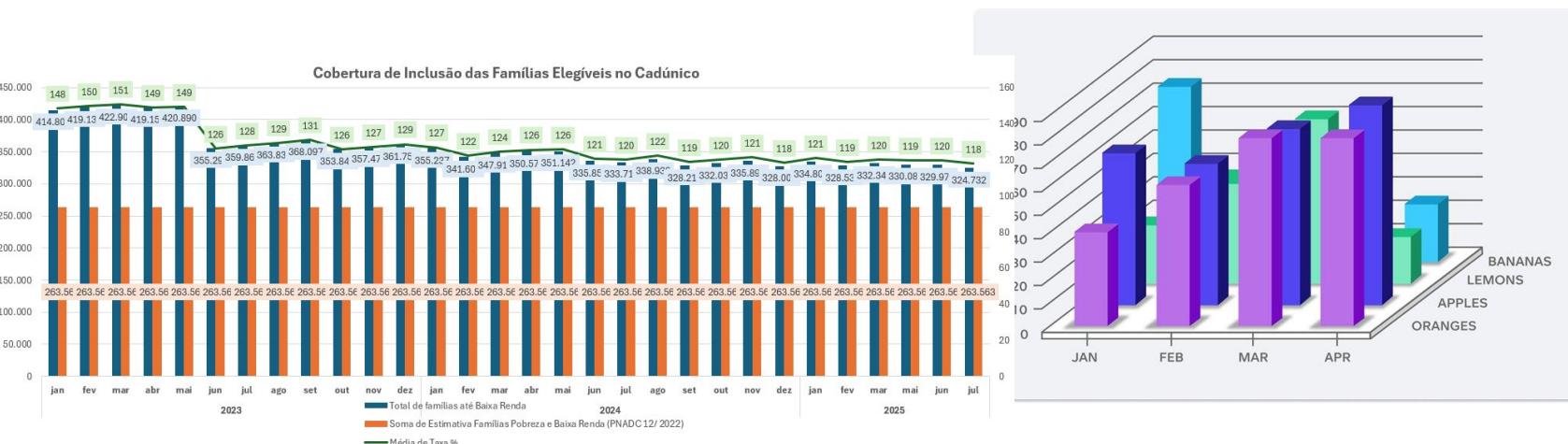
Boas práticas de gráficos



Questões para reflexão e debate

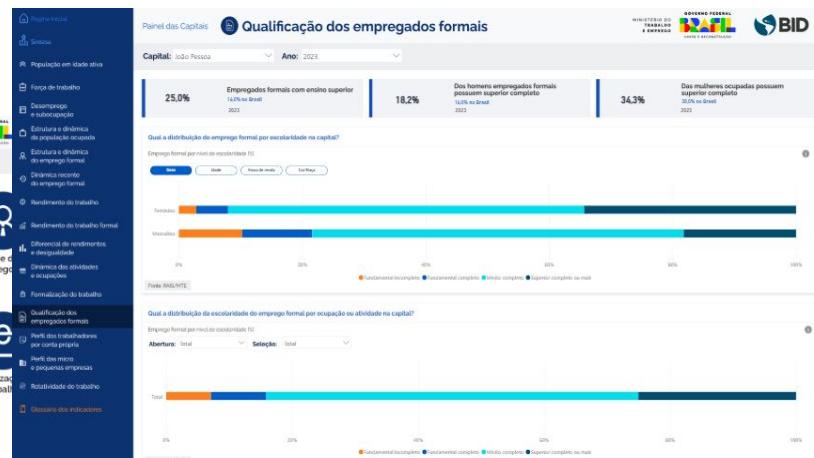


- » Clássico: “dados abertos” que são 10 tabelas dentro de um PDF... ou o gráfico que faz a gente dizer: “meu Deus do céu...”
- » Quem já passou por isso? Algum caso interessante para compartilhar?



➤ Painel de indicadores da rede de observatórios do trabalho

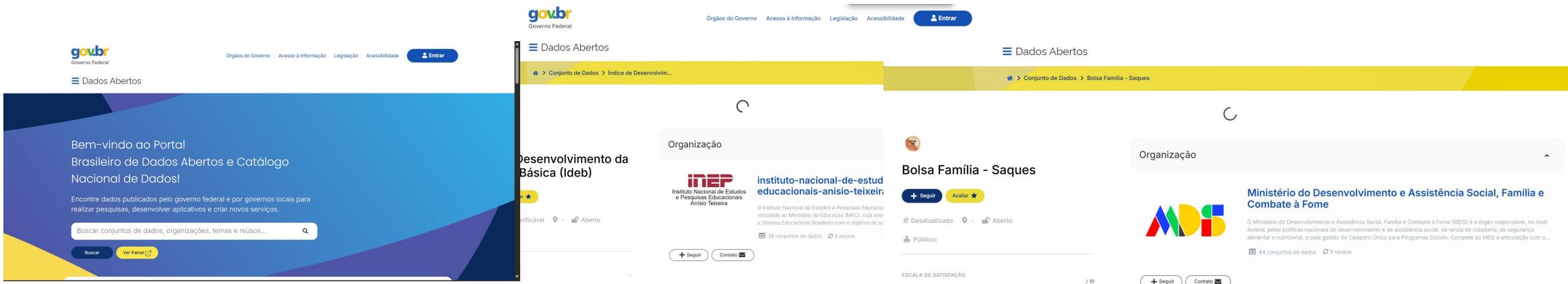
- O painel de indicadores é uma plataforma que reúne diversas informações e dados do mercado de trabalho em gráficos e mapas, para estados e cidades.
- A plataforma permite a aplicação de filtros por escolaridade, idade, gênero, raça e setor, potencializando a consulta às informações.



Exemplo

➤ Dados abertos gov.br

- Painel com disponibilização de grande quantidade de dados públicos.
- Possível se conectar diretamente com os dados via API.



The image displays three screenshots of the gov.br open data portal, illustrating the availability of large amounts of public data and the possibility of direct API connection.

- Screenshot 1: Home Page**

Bem-vindo ao Portal Brasileiro de Dados Abertos e Catálogo Nacional de Dados! Encontre dados publicados pelo governo federal e por governos locais para realizar pesquisas, desenvolver aplicativos e criar novos serviços.
- Screenshot 2: Desenvolvimento da Básica (Ideb)**

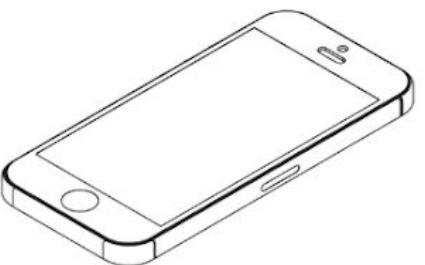
Organização: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. # Desatualizado. Público; ESCALA DE SATISFAÇÃO / 10. 0 - RESPOSTAS.
- Screenshot 3: Bolsa Família - Saques**

Organização: MDS - Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. # Desatualizado. Público; ESCALA DE SATISFAÇÃO / 10. 0 - RESPOSTAS.

➤ Quais são as possibilidades no horizonte?

- Conectar dados quantitativos com dados qualitativos:
 - cruzar séries de dados e indicadores com relatórios e planos de governo
- IA para gerar insights na plataforma
 - detecção de outliers e tendências
 - previsão de metas
 - busca em linguagem natural e resumos automáticos

Obrigado!



Acesse o material
escaneando o QR Code

